

Mercado Médico no Brasil

Um dos maiores e mais complexos do mundo

SÁBADO NICOLAU GIRARDI E JOÃO BATISTA GIRARDI*

Considerando sua dimensão e heterogeneidade estrutural, o mercado de trabalho médico brasileiro figura entre os maiores e mais complexos do mundo. Estima-se que existam aproximadamente 230 mil médicos em atividade no país, sendo que a cada ano graduam-se cerca de sete mil novos profissionais (7.194 graduados em 1996). O Estado de São Paulo, com aproximadamente 30% do total de profissionais e do fluxo de novas entradas, tem um mercado de serviços médicos comparável ao de muitos países da América Latina ou da Europa ocidental. Para que se tenha uma idéia do significado destes números, os Estados Unidos, que detêm o maior mercado de trabalho médico do Ocidente, contavam com 663.943 médicos ativos em 1996, com um fluxo de graduados girando na casa dos 16 mil novos profissionais por ano — dados da década de 90.

A pesquisa “Perfil dos Médicos no Brasil” revelou que cerca de 50% dos médicos

tinham até 40 anos de idade; 32,7% eram mulheres; 61,37% residiam nas capitais e aproximadamente 30% exerciam a medicina no Estado de São Paulo. Os médicos, segundo a pesquisa, apresentam altos índices de adesão à profissão — com taxa de abandono de 0,3% — com baixos índices de desemprego (0,3%) e de afastamento temporário (1,7%). Por outro lado, mais da metade dos médicos pesquisados (54,7%) conciliava três ou mais atividades, observando-se que as formas de inserção múltipla — combinando trabalho assalariado e prática autônoma em consultórios — prevalecem sob as ditas de inserção “pura”. Cerca de 80% dos médicos pesquisados, incluindo assalariados, mantinham consultórios (estimou-se a existência de 136.660 consultórios) e 18,4% eram empresários. Com relação à renda dos profissionais, o estudo apontou uma média nacional de

FOTOS: OSMAR BUSTOS



A renda média nacional dos profissionais gira em torno de US\$ 1.500,00.

aproximadamente 1.500 dólares mensais, com significativa variação entre especialidades. Especialistas em radioterapia e radiologia, medicina nuclear, cirurgia cardio-vascular e mastologia, entre outros, declararam rendimentos mensais superiores a quatro mil dólares, ao passo que os especialistas em medicina sanitária, genética clínica e fisiologia percebiam rendimentos médios inferiores a dois mil dólares mensais.

A Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (EPSM-Nescon), da Faculdade de Medicina-UFMG, vem combinando o uso de estatísticas de produção regular, a exemplo do Sistema Rais-Caged do Ministério do Trabalho e Emprego, com a realização de pesquisas diretas (*surveys* telefônicos e entrevistas) para interpretação de sinais dos mercados de trabalho das principais categorias profissionais da área da saúde. Os números do "Boletim de Análise do Mercado de Trabalho", patrocinado pela Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS, do Ministério da Saúde, constituem exemplo desse esforço para disponibilizar dados sobre a conjuntura dos mercados de trabalho.

As estatísticas do sistema Rais-Caged têm se constituído numa espécie de censo do mercado de trabalho formal no Brasil. Sua principal limitação para o setor saúde deve-se ao fato de

Predominância do emprego masculino é mais acentuada no Estado de São Paulo



que apenas aqueles que detêm vínculo formal e regulamentado nos mercados (CLT, estatutários, temporários e avulsos regulamentados) são reportados na estatística. Os profissionais vinculados a estabelecimentos de saúde na condição de autônomos somente figuram nessas estatísticas quando são empregadores ou proprietários de estabeleci-

mento com empregados. Mas, essas estatísticas são de grande valia para analisar o segmento de mercado dos médicos assalariados, com vínculos formais de emprego nos diversos setores da atividade econômica, e para fornecer as indicações necessárias sobre as características institucionais do setor de serviços de saúde.

Mercado formal

O sistema Rais-Caged informava, para novembro de 1999, a existência de 134.569 estabelecimentos de saúde no país, com 893.352 empregados. Somados aos da ad-

Número de médicos que atuam no Interior é menor que o das capitais.



ministração pública, o estoque de empregos em atividades de saúde chegava a cerca de 1,8 milhão. Destes estabelecimentos, 12.292 eram hospitalares (incluindo atividades de urgência) e 15.327 correspondiam à complementação diagnóstica. O Estado de São Paulo detinha aproximadamente 30% dos empregos e estabelecimentos do mercado formal. A massa de salários gerados nestes estabelecimentos aproximava-se a 8 bilhões de reais — sem considerar os encargos sociais. Somente o Estado de São Paulo respondia por 40% da massa salarial. Informava também a existência de 1.680 planos de saúde, no Brasil, 33% dos quais em São Paulo. Havia 610 cooperativas na área da saúde, sendo que 145 atuavam na área de planos de saúde — São Paulo concentrava 27,2% das cooperativas¹.

Cerca de 20% dos empregos médicos em São Paulo têm remuneração superior a 20 mínimos mensais



Entre os serviços de saúde havia 24.138 sociedades por cotas de responsabilidade limitada (4.602 em São Paulo) e 51.499 estabelecimentos de autônomos que possuíam empregados com carteira registrada (16.699 em São Paulo). Com relação ao emprego de médicos, o quadro à esquerda traz indicadores selecionados com-

parando dados gerais do Brasil com os do Estado de São Paulo (quadro 1).

A predominância do emprego masculino, mais acentuada no Estado de São Paulo; a relativa juventude dos empregados — quase 50% não atingiram os 40 anos — e o reduzido grau de participação de estrangeiros são traços característicos desse mercado. A elevada participação da administração pública no estoque de empregos médicos (50,1% no Brasil e 60,9% em São Paulo) e a alta prevalência de vínculos estatutários nesse mercado revelam duas coisas: primeira, é compatível com o fato de que a forma hegemônica de contratação no setor público seja pela via do emprego formal assalariado; segunda, é decorrência dos pequenos índices de utilização da forma “emprego assalariado” para contratação de médicos nos hospitais privados. Alguns resultados da pesquisa “Formas Institucionais da Terceirização de Serviços nos Hospitais do Sudeste”, realizada pela EPSM-Nescon entre setembro e dezembro de 1999, corroboram tal afirmação, como pode ser observado no quadro 2.



QUADRO 2

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DAS FORMAS DE CONTRATAÇÃO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS EM HOSPITAIS DA REGIÃO SUDESTE, SEGUNDO NATUREZA JURÍDICA DO ESTABELECIMENTO

ESPECIALIDADES MÉDICAS	ASSALARIADO			AUTÔNOMO			TERCEIRIZADO		
	Lucrativos	Não Lucrativos	Públicos	Lucrativos	Não Lucrativos	Públicos	Lucrativos	Não Lucrativos	Públicos
ANESTESISTA	2,9	7,9	66,7	44,1	71,8	16,7	38,2	13,4	16,7
CIRURGIÃO	10,8	10,3	83,3	43,9	74,6	0,0	28,1	8,6	16,7
CLÍNICO GERAL	19,8	16,7	71,4	38,9	69,4	14,3	28,4	7,3	14,3
GINECOLOGISTA/OBSTETRA	9,0	10,3	66,7	47,5	73,2	11,1	28,7	8,9	11,1
ORTOPEDISTA	3,7	6,7	62,5	39,8	73,2	12,5	41,7	11,7	12,5
PEDIATRA	12,6	10,8	66,7	44,1	73,7	11,1	31,5	8,0	11,1
PLANTONISTA	22,6	24,3	62,5	38,4	59,8	12,5	26,7	7,5	12,5
PSIQUIATRA	26,2	21,3	100,0	38,1	54,1	0,0	26,2	13,1	0,0
MÉDICO DE CTI	19,8	22,8	100,0	27,9	48,9	0,0	40,7	18,5	0,0

FONTE - PESQUISA "FORMAS INSTITUCIONAIS DE TERCEIRIZAÇÃO DOS HOSPITAIS DO SUDESTE", ESTÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO - NESCOM - FM-UFMG.

Os dados confirmam que enquanto nos hospitais da rede pública predomina a contratação de serviços médicos de forma assa-

lariada, no setor privado prevalece a vinculação destes profissionais como autônomos. A contratação de médicos via organizações de terceiros é altamente utilizada na rede privada, especialmente nos hospitais lucrativos, em alguns casos superando a forma autônoma.

Com relação aos salários praticados, a moda salarial está representada pela faixa de 10 a 20 salários mínimos mensais (dados de 1997). Observa-se que 35,6% dos empre-

gos médicos existentes no Brasil são remunerados nesta faixa, proporção esta que sobe para 43,9% no Estado de São Paulo. Vale notar também que cerca de 20% dos empregos médicos em São Paulo têm remuneração superior a 20 salários mínimos mensais.

Cabe reportar finalmente que os salários médios dos médicos admitidos com contrato regido pela CLT no Estado de São Paulo no último trimestre de 1999 foi de R\$ 2.258,00 sendo que 48% destes corresponderam a contratos com jornada semanal de até 20 horas. Observou-se a existência de 146 contratações com salários superiores a R\$ 10 mil. Os maiores salários de contratação de médicos no trimestre no Estado foram praticados por hospitais do município de São José do Rio Preto. ■

* Sábado Nicolau Girardi é especialista em medicina social, pesquisador do Nescom- UFMG

* João Batista Girardi é jornalista, pesquisador do Nescom-UFMG

1 - No Brasil existiam 7.237 cooperativas, sendo a maior parte na área de trabalho, financeira e de agricultura.

